

14 DE JULHO

Jolumá Brito

A Camara Municipal de Campinas ainda não decidiu sobre o requerimento feito em plenário, há questão de poucos anos, sobre a data da fundação de Campinas, que até agora tem sido comemorada em 14 de Julho de todos os anos, embora essa data não seja efetivamente a da fundação de Campinas. Ainda que se quizesse partir do princípio adotado por algumas cidades, de que a instalação e fundação ou elevação de sua primeira capela fosse o ponto de partida para a comemoração dos fundamentos de uma vila ou burgo, mesmo assim a atual Matriz do Carmo que foi a antiga Capela de Santa Cruz, foi a segunda que se elevou em nossa terra não se conhecendo a historia da primitiva capelinha que existiu onde hoje se eleva a estátua do maestro Antônio Carlos Gomes. De maneira, que esse princípio não pode ser adotado pelos historiadores de Campinas que ainda discutem os fundamentos da fundação da grei de Barreto Leme, pois que a Matriz da Praça Bento Quirino não foi fundada em 14 julho de 1744, mas, sim inaugurada em 25 de julho de 1781. — Mas, desta ou de outra forma

A verdade é que, já em 1914, Benedito Otavio escrevia que existia entre Jundiaí e Mogi Guaçu, antes de 1839, já existia uma povoação de criação remota, onde os bandeirantes estabeleceram um pouco cerca de sete léguas distante do primeiro deles, em terrenos férteis e promissores de grande desenvolvimento. Esse fato se devia ter dado em principios do seculo XVIII e em data difícil de precisar hoje. Certo, é no entanto, que Antonio da Cunha Abreu, o primeiro sesmario a requerer posse de terras ao governador da Capitania de S. Paulo, pediu um "sitio em 726" "no caminho das novas minas dos Guaiazes", no lugar chamado "Campinas (onde depois se formou a povoação campieira), que ficam em meio do matogrosso para a parte de Mogi e lhe ficava por vizinha a mesma parte, o rio Atibáia e em distancia de quatro léguas, com pouca diferença; e os ditos campinhos sendo três, sendo o maior o do meiotendo a capitão general Antonio da Silva Calderia Pimentel atendendo a essa supplica concedeu-lhe uma légua de terra em quadra, fazendo pião no Campinho maior, que fica em meio dos dois que alega (carta de data de terras de sesmaria, em 7 de agosto de 1726) "Sesmarias", vol. II (Publicação oficial do Arquivo do Estado de S. Paulo, volume II, pag. 528). Foi aí que mais tarde Francisco de Barreto Leme, nomeado oficialmente como fundador de Campinas pelo então novo governador da Capitania de S. Paulo em 27 de maio de 1774 instalou, por assim dizer, o novo burgo paulista que já se encontrava em intensiva fase de desenvolvimento. Essa foi a sesmaria poma da atual discussão entre os membros nomeados pela Camara Municipal de Campinas e o autor destas linhas, confirmada em 15 de novembro de 1732. Para que a dita comissão aceitasse essa data ou da petição inicial, isto é, 7 de agosto de 1726 era necessario, no entanto, que eu provasse ter Cunha Abreu se mudado para cá, o que farei nos proximos dias com um novo documento que me foi fornecido pelo historiador José Roberto do Amaral Lapa que o microfilmou nos arquivo de história da cidade de Lisboa.

Por essa razão ou por outra qualquer, no entanto, até que se apure a data certa de fundação de Campinas estamos em que a cidade deve, mesmo, comemorar e não deixar em branca nuvem aquela de 14 de julho de 1774 (que não aceitamos), como sendo o da fundação da cidade. Não será por mero capricho ou por uma discussão que nada tem de acadêmica como quizeram insinuar no plenário da Camara Municipal que deixaremos passar em branca nuvem um dos pontos fundamentais da cidade de Campinas, esta nobre terra que foi o orgulho da antiga Provincia de Paulo.